

Passarinho: Sarney pensou em renunciar

O presidente do PDS, senador Jarbas Passarinho (PA), afirmou ontem, ao discursar no Senado, que o presidente José Sarney estava decidido a renunciar se a Assembléia Constituinte fixasse seu mandato em quatro anos. Ele consideraria isso uma "agressão pessoal" e não se acharia em condições de governar o País.

O senador Jutahy Magalhães (PMDB-BA) estranhou a revelação do senador Jarbas Passarinho, que a ouviu do ministro da Justiça na reunião com os presidentes de partidos. Jutahy recordou que, antes, o Presidente da República afirmara que jamais renunciaria e nem sairia do Planalto com um tiro no coração.

O discurso de Passarinho foi provocado pelo senador Rui Bacelar (PMDB-BA) que considerou a votação em favor dos cinco anos de mandato como uma "traição ao povo", pois mais de 90% da população, conforme as pesquisas, desejam eleições imediatas, para presidente da República.

Passarinho não gostou do termo — traição — e afirmou que os líderes não podem até contrariar explicitamente a vontade do povo, porque têm responsabilidades de maior com as instituições e com o próprio povo. Frisou que, desde o início da Constituinte, sempre defendeu o mandato de seis anos para o presidente José Sarney, conforme a Constituição vigente.

Passou a apoiar os cinco anos depois que o Presidente anunciou, publicamente, seu desejo de abrir mão de um ano de mandato. O encontro dos presidentes do PFL, PTB e PMDB com o ministro da Justiça, Paulo Brossard, levou-o a defender os cinco anos com mais intensidade, havendo feito um relatório a respeito para toda a bancada do PDS.

Autorizado pelo Presidente da República, o Ministro da Justiça disse-lhes que a votação pelos quatro anos criaria um grande impasse político. O Presidente achava que, nesta hipótese, só lhe restavam dois caminhos: bater à porta do Supremo Tribunal Federal, na defesa do seu mandato, ou renunciar. Ao STF ele já decidira que não recorreria.

O líder do PMDB no Senado, Ronan Tito (MG), afirmou desconhecer o fato, já que o presidente do PMDB, deputado Ulysses Guimarães (SP), não o revelou. Pelo menos não o fez a nenhum dos senadores do PMDB que se encontravam no Senado naquele momento. Admitiu, porém, que ante esse impasse, poderia ter reconsiderado seu voto, que foi por quatro anos. Seu grande objetivo é a transição democrática e não iria contribuir para colocar em risco o processo de democratização.